

**Discurso do Secretário-Geral Ibero-Americano**  
**Inauguração da XXIX Cúpula Ibero-Americana**  
**Cuenca, Equador 2024**

Senhor Presidente da República do Equador, Daniel Noboa.

SM, Felipe VI

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo.

Senhoras e Senhores Ministros de Relações Exteriores.

Senhoras e Senhores Chefes de Delegação.

Distinguidos convidados e convidadas especiais.

Amigas e Amigos.

Gostaria de começar agradecendo ao presidente Daniel Noboa e à chanceler Gabriela Sommerfeld, não apenas por todo o trabalho realizado para garantir o sucesso desta XXIX Cúpula Ibero-Americana, mas também por seu decidido compromisso com a Comunidade, seus princípios e aspirações.

E, por seu intermédio, Sr. presidente, estendo também meus agradecimentos a todo o povo equatoriano, que com tanta hospitalidade nos recebeu.

Muitos destacam que o Equador é, entre outros setores, um dos maiores exportadores de flores do mundo. Mas é mais do que isso: ao exportar flores, o Equador exporta beleza, amizade, amor e também natureza.

E a proteção da natureza é precisamente uma das áreas em que o Equador se encontra na vanguarda: é o primeiro país do mundo a reconhecer em sua constituição o direito da natureza de ver respeitada integralmente sua existência, manutenção e regeneração de seus ciclos vitais, estrutura, funções e processos evolutivos.

Senhor presidente,

Sua decisão de realizar esta Cúpula na cidade de Cuenca, que desde 1999 foi reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade e é conhecida como a Atenas do Equador, foi muito acertada. Esta cidade, fundada há mais de quatro séculos, está repleta de varandas e paralelepípedos, igrejas e praças, mercados e becos, onde se misturam elementos coloniais e autóctones, testemunhando o sincretismo e a diversidade que caracterizam a Ibero-América.

Nossa Comunidade, como lembrou há algumas semanas SM Felipe VI, assume como sua a riqueza da “unidade na diversidade”, de ser “uma cultura de culturas”, de ser um espaço privilegiado para “falar com franqueza sobre nossas divergências..., mas sempre com respeito e amizade.”

Nas palavras de SM, subjaz a ideia do Encontro.

Na primeira Cúpula, realizada em Guadalajara, México, em 1991, já se falava do encontro entre dois mundos, que deu origem a um notável processo de mestiçagem. Esse encontro gerou uma história comum e um valioso acervo.

A ideia do encontro entre povos irmãos é talvez, em tempos de fragmentação e antagonismo, mais importante do que nunca. O encontro ibero-americano permite que nos destaquemos em um mundo onde explodem conflitos, pairam ameaças e perpetuam-se injustiças. É o encontro ibero-americano que permite a solidariedade e a cooperação entre nossas nações, em ambas as margens do Atlântico. O encontro ibero-americano é o que permite, em tempos de diferenças, alcançar consensos; em tempos de fragmentação, promover a unidade; em tempos de divisão, impulsionar a coesão; em tempos de ações individuais, apostar em projetos coletivos; em tempos de animosidade, confiar na harmonia; em tempos de tensões, promover a concórdia; e em tempos de diferenças, dar espaço à argumentação, e não à exclusão.

Seria absurdo ignorar que a região vive tempos conturbados.

A insegurança se tornou a principal preocupação em muitos países, minando a confiança dos cidadãos na democracia e no Estado, e, pior ainda, entre eles próprios.

O crescimento econômico, segundo as projeções, não será suficiente para criar novas oportunidades, tirar pessoas da pobreza e oferecer perspectivas de um futuro melhor. A América Latina enfrenta uma nova década perdida.

A política está cercada por fragmentação e polarização. A consequência é a grande dificuldade em gerar consensos, o que impede reformas que poderiam estabelecer novas bases para a prosperidade e a convivência.

A sociedade vive uma etapa em que a fé no progresso parece ter dado lugar ao ceticismo, a indignação surge como motor das demandas cidadãs, e até mesmo a violência admite graus de tolerância.

Mas essas não são características exclusivas da região. O mundo também vive tempos conturbados.

A guerra voltou a surgir como meio de resolver diferenças, com o consequente custo irreparável em vidas humanas.

A incerteza sobre o que está por vir impacta negativamente os investimentos e reduz as expectativas de crescimento.

As instituições globais estão cada vez mais questionadas. A paradoxal necessidade de mais, e não menos, multilateralismo, cooperação e solidariedade, se torna evidente conforme surgem ameaças como as mudanças climáticas, a degradação ambiental, o avanço das tecnologias – como a IA, que trazem benefícios, mas também podem se voltar contra nós –, e a intensificação do crime organizado, que afeta a convivência.

Desde a Secretaria-Geral, continuaremos construindo pontes que aproximem posições, criando espaços de diálogo e cooperação que fortaleçam todos, projetando o espanhol e o português como línguas de trabalho internacionais e científicas, e criando oportunidades que abram novos horizontes para nossos cidadãos.

Porque, apesar dos tempos conturbados, a Secretaria-Geral continuou funcionando com pleno vigor, através de uma cooperação que não se detém, por meio de redes que não param de crescer, através do compromisso de empresários, atores da sociedade civil e prefeitos, e com o valioso trabalho dos Organismos Ibero-Americanos: a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI); a Organização Ibero-Americana de Seguridade Social (OISS), a Conferência de Ministros de Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB), e o Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ).

Por isso, é momento de reivindicar a Ibero-América, de aproveitar um trabalho de mais de 30 anos, durante os quais prevaleceu a busca de consensos e avanços com impacto real na vida das pessoas.

É o momento de projetar o que nos une: um patrimônio compartilhado, uma cooperação única, uma institucionalidade consolidada. É o momento de continuar gerando direitos e oportunidades para construir uma verdadeira cidadania ibero-americana.

É mais importante do que nunca retornar às raízes, ao que nos une... Voltar ao que é compartilhado. Só através do compartilhado poderemos projetar este valioso projeto que é a Comunidade Ibero-Americana para o futuro, e fazer nossa voz de paz, democracia e anseio de progresso ser ouvida no cenário internacional.

Este não é o momento da resignação, mas da ambição. Vamos aproveitar o que construímos ao longo de décadas, fortalecer o que sabemos que nos beneficia a todos e continuar crescendo para enfrentar juntos os grandes desafios que temos pela frente.

Muito obrigado.